

## NOVAS PRÁTICAS DE COORDENAR O PEDAGÓGICO: O LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR<sup>1</sup>

Tainara da Silva Costa.  
Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XVII.  
E-mail: tainara\_lapense@hotmail.com

Fausta Porto Couto.  
Mestra em Educação pela Universidade de Brasília – UnB. Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB e Coordenadora Pedagógica da SEC - BA.  
E-mail: faustaec@gmail.com

### Resumo:

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada em uma escola municipal da cidade de Bom Jesus da Lapa – BA, que objetivou demonstrar como os professores incluem a questão do letramento digital no seu planejamento. A metodologia desta investigação privilegiou a abordagem qualitativa, realizada por meio do estudo de caso, com a utilização de alguns procedimentos, tais como: observação, entrevista semiestruturada e análise documental. Os resultados da pesquisa evidenciam que os interlocutores, a coordenadora e as professoras consideram que o letramento digital consiste em uma forma dinâmica de desenvolver o conhecimento, em participação coletiva, interagindo com a construção da aprendizagem do educando, a inter-relação do letramento digital escolar com o letramento digital particular dos estudantes.

**Palavras – chave:** Coordenação Pedagógica. Letramento Digital. Contexto Escolar.

### Enlaces Iniciais:

Este trabalho constitui-se em um dos eixos de uma pesquisa monográfica apresentada ao curso de Pedagogia no início de 2013, na Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XVII. O objetivo foi demonstrar como os professores incluem a questão do letramento digital no seu planejamento.

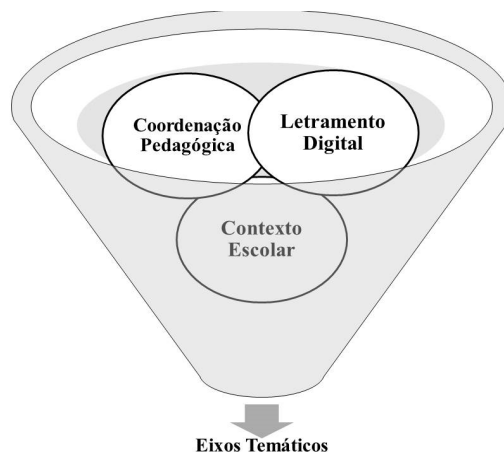
Esta pesquisa se encontra organizada em três capítulos. No primeiro capítulo, foi abordado um aprofundamento teórico a respeito do letramento digital no contexto escolar. Devido ao fato da coordenação pedagógica se tornar uma atividade mais complexa, que não se pode mais ser ignorada a presença das novas tecnologias que estão fortemente inseridas em nossa sociedade hodierna.

Diante disso, no segundo capítulo, esquematizou-se a metodologia de investigação, realizada através da observação, entrevista semiestruturada e da análise documental. Por meio dos instrumentos de coletas de informações, procuramos explicar os objetivos propostos e

---

<sup>1</sup> Artigo adaptado do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: *Coordenação Pedagógica e Novas Tecnologias: em questão, o letramento digital.*

expressar as reflexões a que o trabalho remeteu. Assim, a compreensão do objeto de análise desta investigação foi fundamentada em estudos e pesquisas sobre o contexto dos seguintes eixos ilustrados na figura abaixo:



Como pilar para a delimitação do nosso objeto de estudo recorreremos às pesquisas e as contribuições dos seguintes autores: Coscarelli e Ribeiro (2005), Marcansonni (2010) e Moran (2000). Recorreremos ainda às produções de artigos, revistas, dissertações de: Dias e Morais (2009), Araújo (2009) e Melo (2011).

Nestes termos, este trabalho constitui o começo de uma longa caminhada sobre as discussões a respeito do letramento digital no contexto escolar, aqui representada por uma coordenadora e seis professoras, que contribuiram para este estudo e que representam um grupo que merece especial atenção no momento do planejar o pedagógico.

### **Aprofundamento Teórico:**

Partindo do pressuposto de que a instituição escolar é um espaço cuja prioridade não deve ser apenas a alfabetização, mas também o letramento, percebe-se a necessidade de rever questões que permeiam a educação para que, de fato, a mesma contemple estas duas instâncias. Cabe ressaltar, pois, que há diferenças entre os conceitos ditos, alfabetização e letramento, contudo ambos são indissociáveis, como nos afirma Soares (*apud* ARAÚJO, 2009) que,

*Alfabetização* traduz-se pelo ensino-aprendizagem restrito e limitado das habilidades básicas de leitura e da escrita, efetuando-se por limites claros e com pontos de progressão cumulativa definidos objetivamente. *Letramento*, por sua vez, refere-se ao resultado do desenvolvimento da ação contínua, não linear, multidimensional e ilimitado, para além desta aprendizagem básica do saber ler e escrever [...]. (p.39)

Conforme a autora, a alfabetização se restringe à compreensão de leitura e escrita de maneira objetiva e o letramento diz respeito à aprendizagem ilimitada de muitas dimensões, constituindo-se, portanto, de práticas escolares ou não. Dessa forma, nota-se que mesmo havendo perspectivas divergentes entre os termos referidos, alfabetização e letramento, estes são fatores que se associam considerando as suas relações e interdependências.

O letramento digital, por sua vez, torna-se um fenômeno cada vez mais constante nos mais variados contextos sociais. A partir disso, é vista a rapidez de conhecimentos construídos pela ação humana, seja de forma individual ou coletiva; o progresso dos produtos eletrônicos; e o avanço das descobertas tecnológicas, dentre estas, aquelas referentes à informação como, computador, tablet, celular cada vez mais reformulado, etc.

A cada dia que passa, a informática vem adquirindo cada vez mais relevância na vida das pessoas. Sua utilização já é vista como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vêm aumentando de forma rápida entre as pessoas. Cresce o número de famílias que possuem em suas residências um computador. Esta ferramenta está auxiliando pais e filhos mostrando-lhes um novo jeito de aprender e ver o mundo. Quando se aprende a lidar com o computador novos horizontes se abrem na vida do usuário. Hoje é possível encontrar o computador nos mais variados contextos: empresarial, acadêmico, domiciliar, o computador veio para inovar e facilitar a vida das pessoas. (MARCANSONI, 2010. p.11)

É importante destacar que o estabelecimento de ensino também está incumbido de possibilitar esta inserção do sujeito no mundo moderno, isto é, marcado pela tecnologia constante, dessa maneira o entendimento, a interação e a ressignificação dos saberes também por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs se farão presentes no ambiente educativo. Sobre isso Aquino (*apud* ARAÚJO, 2009, p.1-2) afirma que,

O letramento digital significa o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias. Um indivíduo possuidor de letramento digital necessita de habilidade para construir sentidos a partir de textos, por meio de hipertextos, links e hiperlinks; elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície [...].

Desse modo, a escola poderá desenvolver atividades de leitura que, de fato, considerem a diversidade midiática que surge rapidamente na sociedade, isto é, a presença frequente de instrumentos digitais e tecnológicos. Para isso, este espaço precisa rever algumas questões que oportunizem a realização de uma escola que valorize a reconstrução do

conhecimento por meio de aparatos tecnológicos como, a inserção de tecnologias de mídia no contexto educativo, curso de aperfeiçoamento nesta área para os profissionais da educação, acompanhamento da coordenação pedagógica no uso de equipamentos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, dentre outros.

Quanto ao exposto, podemos recorrer a matriz do letramento digital proposta por Dias e Novais (2009):

É nesse sentido que propomos uma matriz voltada para o problema da utilização do computador como ferramenta de produção e leitura de textos escritos. O conhecimento da técnica da escrita, tanto em meios digitais quanto nos escritos a mão, envolve não só aprendizagem do código e das situações de uso, mas também o manuseio das tecnologias da escrita, sejam elas os tradicionais com lápis, borracha e papel ou outras, típicas dos ambientes digitais, como mouse, teclado e interfaces gráficas. (p. 4).

Para subsidiar estas questões que, sem dúvida, contribuirão para que o letramento digital aconteça, cabe destacar a utilização adequada dos instrumentos de mídia no espaço escolar, de forma que estes criem possibilidades de aprendizagem dos estudantes. Para tal o apoio pedagógico é fundamental nos momentos de planejamento do professor, pois por meio do mesmo este profissional pode perceber a relevância do uso de aparelhos tecnológicos midiáticos e, sobretudo, da abertura que estes dão à descoberta e reconstrução de conhecimentos prévios.

O papel do coordenador pedagógico na construção de uma prática reflexiva docente é valorizar, pois, o aprendizado significativo com o apoio de ferramentas tecnológicas, uma vez que o sujeito está inserido cada vez mais em uma sociedade caracterizada pela diversidade de mídias nos mais variados contextos.

Entretanto, muitas vezes a classe governamental não demonstra interesse neste aspecto, uma vez que pouco oferece cursos de aperfeiçoamento na área de tecnologias na educação e, também, quando a disponibilidade de recursos midiáticos no estabelecimento de ensino ainda é pequena. Vale destacar as palavras de Araújo (2009) quando nos diz que,

Ao observarmos currículos, propostas pedagógicas, percebemos que ainda há muito a ser mudado para que as tecnologias realmente façam parte de nosso processo educativo formal. Ainda há várias escolas – seja no setor privado ou público – em que não há sequer um laboratório de informática com acesso a internet disponibilizado para a comunidade escolar. (ARAÚJO, 2009, p. 6)

Com base na fala da autora (ibid.), nota-se que o letramento digital é uma questão que se refere também ao currículo, incluindo, portanto, a formação docente e a prática pedagógica do mesmo. É interessante que o currículo que temos propõe a integração de novas linguagens no fazer educativo, contudo para que este currículo se concretize é importante que além dos recursos tecnológicos na escola, os profissionais de educação estejam articulados neste processo de inclusão e desenvolvam atividades que despertem a crítica e a reconstrução de ideias dos estudantes, contribuindo, pois, à autonomia destes.

É mister afirmar que é de grande relevância que o sujeito tenha conhecimento do uso adequado dos instrumentos tecnológicos para a ressignificação de aprendizagens. Referente ao anteposto Araújo (2009) nos diz que “não há letramento digital se o indivíduo não tem autonomia, criticidade e poder de reformulação e redirecionamento em relação ao uso que ele faz das TICs em sua vida”.

Nesse enfoque, nota-se a necessidade de professores criarem formas de inserir recursos tecnológicos em sua prática pedagógica com a finalidade de reconstruir saberes no espaço educativo. Para isso, o alinhamento do coordenador é de grande relevância, uma vez que o mesmo tem o papel articulador do processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, a parceria destes profissionais da educação, professor e coordenador, em formação continuada, no que se refere à cultura digital, poderá abrir um leque de possibilidades e, enfim, contribuir à formação de sujeitos letrados digitalmente.

A partir do exposto, percebemos a importância da oferta dos cursos de formação continuada aos docentes e aos coordenadores pedagógicos na área de letramento digital. Portanto, acreditamos que o governo precisa rever políticas públicas, ou seja, ações voltadas a cursos que contemplem o manuseio de equipamentos de tecnologia na prática educativa, uma vez que estamos inseridos em uma sociedade cada vez mais marcada por aparatos tecnológicos.

Diante disso, o processo de ensino e aprendizagem se torna significativo na vida escolar do indivíduo, uma vez que este pode possibilitar atividades relacionadas ao contexto social atual, desenvolvendo a reflexão das inúmeras informações obtidas no dia a dia e, com isso contribuindo à formação crítica e autônoma de cada sujeito e, conseqüentemente, à inserção deste no mundo tecnologicamente globalizado.

Considerando, pois, uma série de entraves à concretude do letramento digital nos espaços formais de educação como, a falta de equipamentos tecnológicos e a ausência de

formação continuada docente na cultura digital, cabe mencionar que este processo acontece de forma lenta.

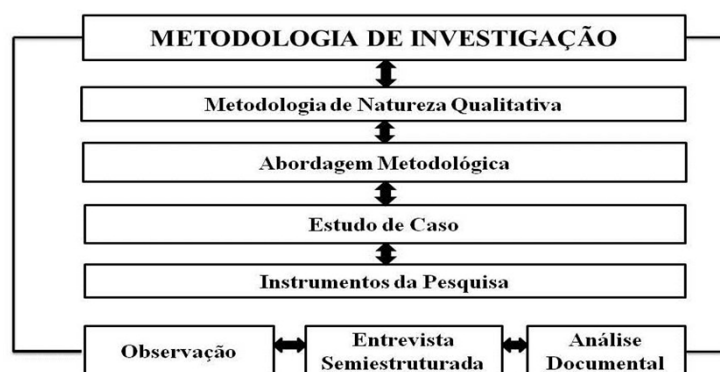
Todavia, faz-se necessário que as forças governamentais repensem políticas públicas que favoreçam ao desenvolvimento eficaz da formação do domínio de linguagens digitais em prol do conhecimento construído nos estabelecimentos escolares e, que as escolas e as comunidades em geral se envolvam em projetos educacionais e culturais que proporcionem o acesso à informação e reformulação de ideias por meio de ferramentas midiáticas. Deste modo, não haverá apenas sujeitos alfabetizados, mas também letrados em âmbito digital, correspondendo, portanto, às exigências da atualidade.

### Metodologia de Investigação

O sentido deste capítulo é de apresentar os procedimentos de investigação utilizados no decorrer da presente pesquisa. No primeiro momento, justificamos a nossa opção metodológica.

Em seguida, mencionamos a abordagem qualitativa. Concomitantemente, apontamos os instrumentos de coletas de informações, da seguinte maneira: a *observação*, no desígnio de uma maior aproximação entre o objeto de estudo e os sujeitos da pesquisa, ao tempo que possibilitou o conhecimento de concepções relacionadas à pesquisa. A *entrevista semiestruturada*, por buscar uma possibilidade de dialogar sobre as experiências vivenciadas pelas interlocutoras em torno da problemática estudada pelas pesquisadoras, ao passo que permite resposta espontânea das mesmas. A *análise documental*, cuja função foi analisar os seguintes documentos: Projeto Político Pedagógico da escola, Plano de Ação da coordenada, Plano de Aula das Professoras e demais documentos que se fizeram necessário.

A seguir, apontamos o quadro síntese da metodologia de investigação que ilustra os instrumentos de coletas de informações utilizados para o desenvolvimento da nossa pesquisa.



### **Análise de Investigação: narrativas das informações**

Repensar a educação do país é, sobretudo, observar algumas questões primordiais ao desenvolvimento eficaz do processo de ensino e aprendizagem, isto é, contribuir para a formação de sujeitos reflexivos e autônomos. Deste modo, torna-se preciso rever fatores como, a gestão escolar, o currículo, a coordenação pedagógica, a formação de professores, dentre outros, para que assim o espaço educativo ofereça oportunidades de reconstruir conhecimentos produzindo novos sentidos e significados no processo de ensino e aprendizagem, assim como, novos sentidos para que a escola desenvolva um trabalho pedagógico coerente com as necessidades pessoais e sociais dos estudantes.

Com relação ao último fator exposto, formação de professores, é importante considerar que além dos cursos de licenciatura, a formação continuada a este profissional corrobora em sua prática educativa, uma vez que por meio dela o exercício da docência pode assumir saberes teóricos e práticos em processo sucessivo. Nesta perspectiva, cabe ao docente refletir acerca das diferentes possibilidades de sua ação para, então, buscar alternativas de atividades que darão condições à aprendizagem significativa dos educandos. Assim, surge a necessidade de uma educação mediada pelas novas tecnologias, com o desígnio, de incluir todos nos diversos contextos sociais.

Sobre esta questão Melo (2011) nos diz que:

É indispensável investimento na formação inicial e continuada do professor com as novas práticas de uso do ambiente virtual no ensino aprendizagem, assim há a necessidade de incorporar estas práticas na escola e de formar o professor para este novo cenário educacional relacionado ao “letramento digital” que requer o aprendizado de outras formas de se comunicar [...]. (p. 3)

Assim, cabe na formação docente rever aspectos referentes ao universo tecnológico, como uma forma de contribuir para uma educação inclusiva. Levando em consideração que algumas interlocutoras desta pesquisa não fazem uso das novas tecnologias em suas aulas, o que necessariamente não cabe concluir que as mesmas não sejam letradas digitais. Assim, nas falas que se seguem, será focalizado como as referidas entrevistadas consideram a questão do letramento digital em sua prática pedagógica:

Não. (Professora Josélia/Interlocutora)

Não, porque não temos nenhuma formação para contemplá-lo em meus planejamentos. Para ser sincera aqui nessa escola nunca se falou disso. (Professora Vanuza/Interlocutora).

Não, porque além de não discutir isso aqui na escola, eu também nunca participei de cursos sobre letramento. (Professora Alba/Interlocutora).

Nota-se que algumas professoras não consideram o letramento digital em sua prática educativa e, duas delas justificam este fato com base na ausência de cursos de formação que contemplem a questão aqui tratada. Logo, um entrave o qual se perpetua na concretude da educação que prioriza os desafios vigentes, pois a tecnologia se acentua de maneira muito relevante nos dias de hoje e, torna-se mister que os educandos reconheçam e aprendam a lidar com os avanços tecnológicos e, por meio destes, sejam cidadãos pensantes, críticos e, sobretudo, participativos.

Considerando, portanto, que ainda existe uma série de fatores que, sem dúvida, interfere na falta de recursos tecnológicos nas atividades desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino, tais como, a resistência do professor e a carência de cursos de formação que priorizem o letramento digital, o respaldo de que alguns docentes se recusam ao acesso às tecnologias, pois acreditam não ter condições de aprenderem a utilizar as mesmas, como nos afirma a coordenadora Rosana ao responder em entrevista se os professores consideram a questão do letramento digital em seus planejamentos.

Alguns professores sim, outros preferem não ter acesso às tecnologias alegando que não aprenderá mais a manuseá-las. (Coordenadora Rosana/Interlocutora).

Percebe-se que alguns docentes optam em se manter distantes de instrumentos tecnológicos assegurando que não aprenderão mais a usar os mesmos. Entretanto, este é um aspecto que prejudica os discentes, pois não utilizando estes recursos, o conhecimento adquirido nesse ambiente escolar estará fragmentado, uma vez que tal ato estará dificultando a inter-relação do conhecimento escolar com os conhecimentos particulares e sociais dos estudantes.

Dentro de uma perspectiva sociocultural, há de se refletir sobre o importante papel das novas mídias na prática docente, prevalecendo, portanto, a abertura de novas linguagens no espaço escolar e, assim facilitar a interação do indivíduo com o meio digital. Para tanto, nota-se a necessidade do professor levar as novas tecnologias para a sua prática docente e, desta forma, ter maiores condições de trazer um diferencial no processo de formação do



conhecimento de seus estudantes. Nessa abordagem Coscarelli e Ribeiro (2005) registram que,

Considerando a sociedade um organismo marcado pelo digital, novas formas de leitura devem ser consideradas, a fim de que se detone um processo educativo de alfabetização e letramento significativo, que leve em conta a multiplicidade tecnológica que hoje se apresenta e que não pode ser negada. (p. 87)

A exclusão social e cultural se torna presente no espaço escolar quando o docente se recusa a fazer a integração do letramento digital na sua prática pedagógica, pois o letramento faz parte da inclusão social e cultural pedagógica no âmbito da construção do conhecimento dos estudantes.

Partindo, pois, do pressuposto de que estamos inseridos nesta sociedade tecnológica, como nos afirmou a autora acima, entendemos que aquele que não tiver contato com a diversidade apresentada pelo progresso da tecnologia e não fizer bom uso desta para criar, criticar, formar ideias e ser partícipe dos variados contextos sociais, este estará excluído deste mundo midiático. Todavia, a escola em consonância com as cobranças da atualidade, deve se atentar à necessidade de ampliar o universo teórico, científico e, enfim, pedagógico daqueles que ensinam, para que possam romper os desafios constantes nesta era cada vez mais informatizada.

Alguns professores consideram a relevância das novas tecnologias em sua prática pedagógica, uma vez que notam a necessidade destes recursos no processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, vale ressaltar que não basta incorporar ferramentas tecnológicas na ação educativa, mas, sobretudo, de criar a partir do manuseio destes mecanismos que possibilitem a reformulação de conceitos, o refazer de argumentos, ou seja, corroborar com a aprendizagem diversificada. Assim sendo, pode-se fixar que o objetivo da utilização de recursos midiáticos na escola não deve estar limitado à diversão, à brincadeira, mas sim a formação de indivíduos reflexivos e partícipes.

Para melhor abordarmos esta questão, torna-se interessante fixar a fala de algumas interlocutoras ao responderem em entrevista se consideram a questão do letramento digital em seus planejamentos.

No momento em que procuro inserir instrumentos digitais em minhas aulas, com o intuito de fazer com que o grupo de estudantes aprenda de maneira criativa e reflexiva, acredito que a questão do letramento digital seja um

ponto crucial em meu planejamento. Todavia, vale o respaldo de que nem sempre é possível utilizar recursos tecnológicos no espaço escolar, pois alguns instrumentos estão com defeito. (Professora Rita/Interlocutora).

Claro que sim, porque o letramento digital é uma ferramenta de comunicação que ajuda acessar, criar, criticar e avaliar o conhecimento. (Professora Evani/Interlocutora)

Com certeza, agora o letramento digital é nada mais, nada menos, que uma necessidade na sala de aula, pois deixa as aulas, prazerosas e muito mais participativas. (Professora Conceição/Interlocutora).

A partir das respostas advindas das entrevistadas, percebe-se que estas consideram as novas tecnologias na prática pedagógica, pois notam que os referidos recursos além de tornar as aulas prazerosas, os estudantes participam mais e, com isso, correspondem às expectativas da sociedade atual. Contudo, cabe o respaldo de que o letramento digital só acontece quando a utilização destas ferramentas, de fato, contribua a um processo de ensino e aprendizagem eficaz, isto é, quando realmente favorece a formação de um sujeito capaz de compreender as relações que constituem o mundo contemporâneo e, por conseguinte, inserir-se nele. Pois,

Não favorecendo esse acesso à informática e não a transformando em aliada para a educação, sobretudo das camadas populares, a escola estará contribuindo para mais uma forma de exclusão de seus alunos, lembrando que isso vai excluí-los de muitas outras instâncias da sociedade contemporânea e que exige dos seus cidadãos um grau de letramento cada vez maior. (COSCARRELLI; RIBEIRO, 2005, p. 32).

Diante das palavras da autora acima citada, observa-se a necessidade da integração do letramento digital nos momentos de planejamento da coordenadora pedagógica com os professores. Pois o planejamento passa por questões relevantes ligadas à construção do conhecimento. Nesse contexto, Moran (2000) aponta que:

Avançaremos mais se aprendermos a equilibrar planejamento e criatividade, organização e adaptação a cada situação, a aceitar imprevistos, a gerenciar o que podemos prever e a incorporar o novo, o inesperado. Planejamento aberto, que prevê, que está pronto para mudanças, para sugestões, adaptações. (p. 29).

Assim, o planejamento escolar deve estar presente em todas as ações escolares, pois, esta é uma ação coletiva importantíssima na construção do conhecimento mediante ao letramento digital, porque é nessa prática que as metas são articuladas às estratégias e ambas

devem ser ajustadas nas possibilidades de processos comunicacionais de trabalhar fazendo uso das novas tecnologias.

Sobre isso Coscarelli e Ribeiro (2005, p. 93) escrevem que “no bosque da tecnologia, a educação deve garantir o resgate da identidade e da autoestima do homem, convertendo-se num instrumento de libertação”. Isto significa, pois, que por meio do uso adequado dos instrumentos tecnológicos no campo educativo o indivíduo poderá atuar em seu contexto de maneira crítica e consciente.

Enfim, nesta seção foi vista que algumas professoras não integram a questão do letramento digital em seus planejamentos e, diferente disso, outras incorporam. É preciso, portanto, que haja mais cursos de formação continuada que priorizem este aspecto no contexto escolar, com o objetivo de fazer com que a classe docente perceba a importância das novas tecnologias no espaço educativo e, que discussões sobre isso ocorram com frequência em momentos de construção de planos de aula. Com isso, tornar-se-á mais possível que se crie um leque de oportunidades para que o conhecimento surja por meio do letramento digital, isto é, novas linguagens.

### **Enlaces Finais: uma pausa para (re) pensar**

A presente pesquisa teve como objetivo principal demonstrar como os professores incluem a questão do letramento digital no seu planejamento em uma escola municipal de Bom Jesus da Lapa – BA. Nesse sentido, questiona-se: os professores consideram a questão do letramento digital no seu planejamento?

Com o desígnio de responder esse questionamento, lançamos mão de alguns procedimentos e instrumentos metodológicos da pesquisa qualitativa, como por exemplo: observação, entrevista semiestruturada e análise documental. Os devidos procedimentos e instrumentos permitiram, a partir do contexto pesquisado, acompanhar a coordenadora no exercício de sua função pedagógica e perceber como se manifesta na ação incluir o letramento digital no contexto escolar nos momentos de planejamentos das professoras.

Por meio dos procedimentos e instrumentos metodológicos expostos, podemos demonstrar que os resultados apontam os desafios e as possibilidades de coordenar o pedagógico face às novas linguagens digitais, evidenciando ser o letramento digital uma necessidade dos coordenadores e professores, que precisam incorporar as novas tecnologias ao currículo escolar, práticas docentes e momentos de planejamento dos professores.

Finalmente, é importante que se registre que a nossa perspectiva é que as ponderações aqui iniciadas sejam provocantes e provocadoras de novas reflexões com vistas ao aperfeiçoamento e integração do coordenar o pedagógico face ao letramento digital.

### **Referências:**

ARAÚJO, Verônica Danieli Lima; GLOTZ, Raquel Elza Oliveira. **O Letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais.** Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 1, jun.2009. Disponível em: <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br> Acesso em: 20/12/2012.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas.** 2ª Ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005.

DIAS, Marcelo Cafiero; NOVAIS, Ana Elisa. **Por uma matriz de letramento digital.** Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/p-w/por-uma-matriz.pdf>. Acessado em: 02/01/2013.

MARCANSONI, Micheli. **Práticas educativas apoiadas com suporte da informática na educação: uma análise do processo e das perspectivas educacionais.** Disponível em: [http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:AFBrPgugfzkJ:www.unemat-net.br/prof/foto\\_p\\_downloads/fot\\_1898maucansoni\\_pdf](http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:AFBrPgugfzkJ:www.unemat-net.br/prof/foto_p_downloads/fot_1898maucansoni_pdf). Acessado em: 04/01/2013.

MELO, Nicéia Maria de Figueiredo Souza. **Práticas de Letramento Digital na formação de professores: avanços e limites do uso das mídias digitais na sala de aula.** 2011. Disponível em: [http://www.uniso.br/ead/hipertexto/anais/76\\_NiceiaMelo.pdf](http://www.uniso.br/ead/hipertexto/anais/76_NiceiaMelo.pdf). Acessado: 20/12/2012.

MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, Papirus, 2000.